

De: PHANSMER Study
Prof. Dra. Doralice Lange de Souza
Universidade Federal do Paraná
Departamento de Educação Física
Rua Coração de Maria, 92. BR 116 KM 95
Curitiba, PR. CEP: 80215-370
desouzdo@post.harvard.edu

Para: Ministério do Esporte
Quadra 4 – Lote 83 Centro Empresarial Capital Financial Center
Brasília – DF, 70610-440
Telefone: (61) 3217-1800

Curitiba, 15 de abril de 2017

A quem possa interessar,

Resultados do estudo “Atividade Física e Nutrição em Megaeventos Esportivos - (PHANSMER Study)

Somos um grupo de pesquisadores de seis universidades sediadas em diferentes países (Reino Unido, da França e do Brasil). Examinamos as afirmações sobre saúde e nutrição feitas pelos organizadores e patrocinadores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Os resultados do nosso estudo são alarmantes. Concluimos que de acordo com a Guia Alimentar Para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014), uma parte importante das bebidas e comidas vendida aos espectadores durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio não eram saudáveis e nem nutritivas. Os resultados do estudo demonstram que:

- a maioria dos alimentos e bebidas vendidos aos espectadores nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos eram “ultra processados”;
- favoreceu-se produtos dos patrocinadores em detrimento de opções mais saudáveis;

- a política local das instalações envolviam confisco da comida e bebida dos espectadores nos pontos de entradas em diversos locais do evento;
- faltou água potável gratuita em diversos locais do evento;
- foram poucas as opções de alimentos e bebidas brasileiras locais.

O relatório completo está disponível em www.phansmerstudy.com

Os resultados são alarmantes pelas seguintes razões:

- a **Política de Alimentação Rio 2016** estabelece que “*A oferta de alimentos deve ser saudável, nutritiva e balanceada*” e que os jogos têm “*uma responsabilidade social de orientar [os espectadores] para que façam escolhas saudáveis*”.

- a **Guia Alimentar Para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014)** estabelece que alimentos e bebidas ultra processados devem ser evitados porque “*elas tendem a ser consumidas em excesso, substituindo alimentos naturais ou minimamente processados, e seus meios de produção, distribuição, marketing, e consumo podem causar danos culturais, sociais e ambientais*”.

- a **Comissão pelo fim da obesidade infantil da Organização Mundial de Saúde** estabelece que “*onde crianças e adolescentes se reúnem (como escolas e instalações esportivas ou eventos) [...] devem ser livres de marketing de alimentos pouco saudáveis e bebidas com adição de açúcares*”.

Para que se evite erros futuros em eventos esportivos e se ofereça alimentos e bebidas saudáveis e nutritivas, sugerimos que a sua organização:

- 1) Altere os acordos com os patrocinadores para assegurar que uma ampla variedade de alimentos e bebidas saudáveis sejam disponibilizados e promovidos para os espectadores.
- 2) Garanta que os organizadores se comprometam com padrões éticos mínimos de alimentos e bebidas para os espectadores por meio de consultas à especialistas independentes em nutrição.
- 3) Promovam mais explicitamente uma alimentação saudável.

Por fim, gostaríamos de nos reunir com vossa senhoria para discutirmos uma maneira de avançarmos na discussão sobre este importante assunto de saúde. Ficamos na expectativa de seu retorno.

Atenciosamente,

Dr Joe Piggin, Sport, Exercise and Health Sciences, Loughborough University, UK

Dr Haifa Tlili, Research Engineer, Paris Descartes University – France

Dr Doralice Lange de Souza, Professor, Federal University of Paraná, Brazil

Sabrina Furtado, Postgraduate, Federal University of Paraná, Brazil

Matheus Milanez, Postgraduate, Federal University of Minas Gerais, Brazil

George Cunha, PhD researcher, Federal University of Minas Gerais, Brazil.

Bruno Henrique Louzada, Postgraduate Researcher, University of Lyon, France.

Billy Graeff, Loughborough University; Professor, Federal University of Rio Grande, Brazil.